

4. Formação e valorização de profissionais da educação

AUTONOMIA X ALIENAÇÃO: FACES DO TRABALHO DOCENTE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE – PB

Mônica Martins de Oliveira – UFCG

Email: monikamartins@gmail.com

INTRODUÇÃO

Historicamente temos observado constantes mudanças na sociedade, na sua forma de organização, bem como no modelo assumido pelas relações sociais. Uma das transformações mais marcantes se deu com a transição da sociedade medieval para a sociedade capitalista, que alterou as relações de produção, atingindo diretamente o trabalhador.

Com o advento do capitalismo, o trabalhador foi expropriado dos meios de produção, do produto final do seu trabalho e do controle sobre o processo de produção e, com isso, se viu obrigado a vender sua força de trabalho para o capitalista, o que o tornou uma mercadoria apropriada por este, com a especificidade de ser a única mercadoria que gera valor. A partir daí, a exploração da força de trabalho e a acumulação tem se fortalecido como elementos dialeticamente complementares do capitalismo. É dentro dessa complementaridade dialética das características do processo de acumulação de capital que se instaura o processo de alienação do trabalho, que nas palavras de Marx (s.d., p.03) ocorre do seguinte modo:

Primeiramente ser o trabalho externo ao trabalhador, não fazer parte de sua natureza, e por conseguinte, ele não se realizar em seu trabalho mas negar a si mesmo, ter um sentimento de sofrimento em vez de bem-estar, não desenvolver livremente suas energias mentais e físicas mas ficar fisicamente exausto e mentalmente deprimido. O trabalhador, portanto, só se sente à vontade em seu tempo de folga, enquanto no trabalho se sente contrafeito. Seu trabalho não é voluntário, porém imposto, é *trabalho forçado*. Ele não é a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio para satisfazer outras necessidades. Seu caráter alienado é claramente atestado pelo fato, de logo que não haja compulsão física ou outra qualquer, ser evitado como uma praga. O trabalho exteriorizado, trabalho em que o homem se aliena a si mesmo, é um trabalho de sacrifício próprio, de mortificação. Por fim, o caráter exteriorizado do trabalho para o trabalhador é demonstrado por não ser o trabalho dele mesmo mas o trabalho para outrem, por no trabalho ele não pertencer a si mesmo mas sim a outra pessoa. (grifos do autor)

Diante disso, podemos afirmar que a alienação do trabalho se expressa não só no fato do trabalhador não conseguir se ver no objeto do seu trabalho, mas também por conta do processo de produção do seu trabalho ser fragmentado, cabendo a ele a função de executar a ação planejada por outro.

O processo de alienação do trabalho é um dos elementos de maior força para fazer com que o modo capitalista de produção mantenha-se como dominante, uma vez que limita a

conscientização dos sujeitos sociais e naturaliza a aceitação da ideologia do capital, fazendo com que a classe trabalhadora concorde com o lugar de submissão que lhe é imposto. Tal ideologia precisa, portanto, circular em todos os níveis das relações sociais, incluindo a educação, que é utilizada pelo capitalismo como um dos meios mais eficaz de legitimação dos seus ideais. A partir desta ideia, acreditamos que a alienação do trabalho está presente também na área educacional, interferindo na formação dos sujeitos, para que estes atendam às exigências do capital, que não valoriza mais o trabalhador analfabeto, “mas aquele trabalhador que, ao aprender a pensar, busca uma maior produtividade e não a sua cidadania” (LIMA; WEBER; MARTINI, 2008, p. 15).

Tal realidade também altera o trabalho docente, visto que atualmente os professores se encontram inseridos em um modelo que pretende a adequação do sistema educacional à lógica do mercado, acentuando o caráter – cada vez mais forte – da educação como mercadoria.

O trabalho [do professor] passa a ser meramente uma mercadoria que tampouco pertence ao educador, tornando-se um trabalhador alienado, em que seu produto, no caso a educação e aprendizagem dos alunos, passa a ser distante dele, estranho, sem prazer algum. (LIMA; WEBER; MARTINI, 2008, p. 25)

A realidade presente tem demonstrado que o professor vem sendo expropriado da atividade de planejamento da sua atuação, ficando esta a cargo dos órgãos e mecanismos de regulação encontrados pelo Estado – apoiado nas políticas atuais – e ao professor cabendo apenas a execução. Sendo assim, “o produto do trabalho docente pertence ao Estado, fazendo com que o resultado do seu trabalho seja um ente estranho a ele.” (LIMA; WEBER; MARTINI, 2008, p. 20). Tal situação vem sendo fortalecida na educação brasileira desde a implementação das Reformas Educacionais da década de 1990, em que ganharam espaço no sistema educacional brasileiro a inserção dos ideais do neoliberalismo, e instauraram uma nova forma de se organizar a educação.

As mudanças empreendidas, tanto na organização escolar como na organização do trabalho escolar, implicaram em alterações nas condições de trabalho e geraram novos modos de regulação do trabalho docente. [...] Novos sistemas de avaliação foram criados para controlar o trabalho docente e seu nível de individualização. Desta forma, o Estado buscou instalar uma cultura avaliadora, forma de controle do trabalho docente que tinha suas condições atreladas aos resultados obtidos em sala de aula. (SILVA., 2009, p. 5)

Com esta atitude o Estado fortalece formas de controlar e constrianger o professor na sua atuação docente e, sob o argumento de melhorar a educação, passa a prescrever metas a serem atingidas pelos alunos, a partir de normas e modelos que o professor deve seguir fielmente. A partir daí, o professor tem completamente alterada a natureza da prática docente, pois

...a regulação dos processos escolares também implica a regulação do grupo social que tem a seu encargo o trabalho de ensinar, causa impacto sobre os sujeitos, produzindo uma estrutura cognitiva, esquemas classificatórios, opções a limitações sobre o que é bom e o que é normal (SILVA, 2009, p. 2)

As ações efetivas desse modelo de regulação podem ser observadas nos diversos programas pedagógicos que são inseridos nas escolas, na perspectiva de melhorar os dados da educação brasileira. Muitos desses programas são oriundos do Ministério da Educação (MEC), e chegam às escolas prontos para serem executados pelos professores, sob o argumento de melhorar a aprendizagem dos alunos, no entanto, não consideram as especificidades que as escolas apresentam, tão pouco consideram o papel do professor no planejamento das ações que devem ser realizadas tal situação fortalece o processo de alienação do trabalho docente.

No entanto, extrapolando a ação consentida pelo próprio Ministério, outra forma de alienação do trabalho docente tem se consolidado nos últimos anos, apoiada na aceitação dos governos subnacionais, qual seja, a implementação, nas redes públicas, de programas pedagógicos concebidos e gerenciados por organizações não-governamentais, do que o Instituto Ayrton Senna constitui um exemplo emblemático.

Do estabelecimento das denominadas parcerias dos governos estaduais e municipais com o Instituto, o mais das vezes fruto de uma decisão monocrática do integrante do Poder Executivo, decorre mais uma ingerência externa nas escolas, cabendo, aos professores, executar o programa, desempenhando um papel de – parafraseando Marilena Chauí (2000) – sancionar um jogo cujas regras lhes escapam. (RODRIGUES, 2009, p.07)

A partir do reconhecimento da situação exposta o projeto de pesquisa *Trabalho docente em escolas públicas de Campina Grande: a tensão entre trabalho autônomo e trabalho alienado* buscou, ao longo dos anos de 2009 e 2010, contribuir com o entendimento das novas configurações postas à educação e, por conseguinte, ao trabalho docente, na pretensão de discutir os pontos de tensão entre a autonomia e a alienação na prática docente norteado pelos seguintes objetivos:

- identificar e discutir como os professores percebem a objetivação do seu trabalho;
- analisar o papel dos professores na tomada de decisões relativas ao projeto pedagógico e ao processo ensino-aprendizagem desenvolvido nas escolas em que trabalham (RODRIGUES, 2009, p.08)

O presente trabalho tem, portanto, o objetivo de sintetizar os resultados obtidos com o estudo realizado, bem como discutir a respeito do processo de alienação do trabalho docente na escola pública de Campina Grande. Para tanto, buscamos identificar a presença da alienação do trabalho docente a partir da inserção de programas pedagógicos nas escolas que, com o argumento de melhorar a aprendizagem dos alunos, retiram do professor a função de pensar e planejar a sua prática, restando-lhes a mera execução de modelos previamente definidos.

A RELAÇÃO ENTRE PROGRAMAS PEDAGÓGICOS E O TRABALHO DOCENTE NA REDE PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE

A pesquisa norteou-se pela abordagem dialética e, em consonância com esta, a aproximação crítica ao objeto de estudo se deu fundamentada nas categorias metodológicas da totalidade, da historicidade e da contradição (WACHOWICZ, 2001). Em se tratando do objeto, a pesquisa teve como categoria de análise a alienação do trabalho, considerando dois elementos constitutivos do seu conteúdo objetivo: a objetivação do trabalho traduzida em puro meio de subsistência; a separação do trabalhador em relação aos seus produtos e às condições de seu trabalho.

O estudo se desenvolveu em duas etapas. Inicialmente foi realizada a leitura de referências bibliográficas referentes aos conceitos e categoria centrais do objeto em questão permitindo, assim, um passo inicial no esclarecimento do mesmo. Ao longo de todo o processo, o retorno constante à literatura propiciou, simultaneamente, subsídios para a análise dos dados obtidos, bem como orientou possíveis redefinições das categorias ou dos procedimentos adotados.

Em seguida buscamos identificar diferentes programas implantados nas escolas públicas e, a partir disso, selecionamos o Programa Circuito Campeão, do Instituto Ayrton Senna e a formação oferecida pelo método fônico, a partir daí, buscamos conhecer as orientações que fundamentam os programas selecionados. Os dados foram coletados por meio de entrevistas narrativas com três professoras de duas escolas estaduais, inseridas no Programa Circuito Campeão, do Instituto Ayrton Senna, e também através da observação das formações do método fônico para as professoras da rede municipal. As transcrições das falas das professoras entrevistadas encontram-se identificadas por números (entrevistada 1, entrevistada 2, entrevistada 3), para assegurar o sigilo da informação.

O programa Circuito Campeão faz parte do conjunto de programas do Instituto Ayrton Senna, que estão inseridos nas escolas públicas. Este programa é implantado especificamente nos anos iniciais da escolarização, em turmas do 1º ao 3º ano, isto é, nos anos que tem ênfase no processo de alfabetização. De acordo com as informações obtidas no sítio do instituto¹, este programa tem por objetivo garantir o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, de cálculos matemáticos e de compreensão de fenômenos naturais e sociais, de maneira a contribuir para a permanência do aluno na escola e para o seu sucesso. O Circuito Campeão está implantado em 22 estados do Brasil mas na Paraíba, em Pernambuco, no Rio Grande do Sul, em Roraima e no Tocantins, tem sido adotado como política pública.

Já o método linguístico-fonológico (método fônico) de ensino da leitura e escrita é um curso de formação para professoras das turmas de 1º e 2º ano da rede municipal de Campina Grande, é um curso de formação e acompanhamento do trabalho das professoras desses anos, com duração ao longo de todo o ano letivo, em encontros quinzenais.

Este método tem como foco de trabalho a aquisição da leitura e escrita, e atende a uma parcela das escolas municipais, mas não chega a funcionar como programa municipal, é mais uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a professora-coordenadora da formação.

Ademais, buscamos fazer a necessária relação entre os estudos teóricos realizados e a realidade observada a partir do contato com as professoras inseridas nos programas selecionados, para então proceder à análise crítica dos dados obtidos.

A partir dos estudos realizados identificamos que as últimas transformações ocorridas no mundo do trabalho, sobretudo com a implementação das reformas educacionais de cunho neoliberal, atingiram também a educação e, de modo bastante acentuado, o trabalho do professor, tornando a atividade docente uma atividade alienada no aspecto correspondente ao fato de que o produto do seu trabalho não lhe pertence, bem como a sua atuação tem sido constantemente reduzida à mera execução de modelos previamente definidos.

Tem se tornado cada vez mais perceptíveis as mudanças no trabalho docente, que se encontra num crescente processo de desvalorização e pauperização. Além disso, os

professores tem assumido a função de empregados, cuja atividade principal é o cumprimento de determinações superiores. Segundo Barriga; Espinosa (2001, p. 02)

Além da pauperização – diminuição do poder aquisitivo – do salário, o mais grave é como o docente tem internalizado o papel de empregado, isto é, de quem deve cumprir – às vezes com o mínimo de esforço ou com um comportamento rotineiro – com as obrigações que têm assinaladas. O docente atua como empregado e lamentavelmente assume este papel.

Um exemplo claro dessa aceitação pode ser encontrado entre as professoras que fazem parte da formação do método fônico, pois a partir das observações realizadas, constatamos que a maioria delas concorda sem questionamentos na implementação de tudo que é prescrito na formação, e excuta suas aulas a partir apenas do que é apresentado no planejamento do curso, sem muita preocupação com o fato de estarem sendo afastadas da atividade de pensar e planejar a sua ação docente.

Este papel assumido pelo professor é fruto do processo de alienação por que tem passado o trabalho docente, fortalecido pelos mecanismos de regulação que o Estado usa para controlar a educação em geral, e a atuação do professor. A partir disso, programas ou formações como o método fônico começam a prescrever, supervisionar e certificar, de forma direta, certas modalidades de ensino. (SILVA, 2006, p. 02) e fortalecem a perda da autonomia do trabalho docente, visto que este deverá apenas seguir as determinações que lhe são postas.

Essa perda da autonomia do professor pode ser observada na fala de uma professora do circuito campeão:

Antes do Programa Circuito Campeão eu tentava, tentava não, eu planejava minhas aulas com base na realidade dos alunos e o planejamento a gente sabe que ele é variável, é mutável, é mutável, né? A gente pode pegar e pode adequá-lo à necessidade dos alunos, e era isso que eu fazia. [...] Já com o Circuito Campeão [...] A gente faz o planejamento, mas é com base nos conteúdos que eles mandam nesse fluxo, são conteúdos diários e a gente faz nosso planejamento com base nesse fluxo de aula. (Entrevistada 1)

A prescrição deste programa determina os conteúdos, os dias que eles serão trabalhados, além de definir como deve ser a rotina das aulas diariamente. E no caso de algum professor que não cumpra com as exigências do programa, é remanejado, ou seja, retirado do programa. Tal situação provoca aflição no trabalho docente, contribuindo para a sensação de pesar com sua atividade profissional.

[A] gente trabalha em cima de uma pressão muito grande, se a gente não se adequar ao que eles pedem, ao que eles exigem, existe um risco de sermos remanejados, nós professores do Circuito Campeão. Se nós não fizermos o que eles dizem, existe esse de nós sermos remanejados. (Entrevistada 1)

No entanto, há também o caso de professores que não percebem que os fundamentos do programa provocam a alienação do seu trabalho, e acreditam que a prática docente se dá de forma muito mais significativa com a inserção dele na escola. Isso pode ser observado na fala de uma outra professora entrevista:

Antes de conhecer o programa eu sentia dificuldades, pois a gente trabalhava muito da forma tradicional, até mesmo por falta de recursos, de treinamento que não existia [...] A gente tinha muita necessidade de treinamento e de recurso para se trabalhar na sala de aula. [...] O projeto chegou em uma hora muito boa, pois ele veio despertar no professor, ele resgatou no professor o incentivo pelo ensino, a forma de trabalhar e trouxe para o aluno uma forma melhor de entender o conteúdo trabalhado. (Entrevistada 3)

Uma característica presente nos dois modelos de programa que selecionamos é a ideia de capacitação do professor. O que prevalece é o pensamento de que o processo de ensino-aprendizagem não está dando bons resultados porque os professores não estão devidamente capacitados, e por isso precisam passar por treinamentos e capacitação, para se apropriarem das ferramentas necessárias para executar bem o que é determinado.

Uma distinção do método fônico é o fato de que as professoras recebem nas aulas de formação, que são quinzenais, atividades prontas para serem executadas ao longo de duas semanas de aula, além de orientações claras como as atividades devem ser aplicadas. Dentro desse período, monitoras do programa vão às escolas acompanhar o desempenho dos alunos, que nada mais significa do que a observação se as professoras estão executando bem o que lhes foi passado na formação, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, as professoras devem estar sempre mostrando para as monitoras anotações que deixem claro o quanto cada aluno avançou em determinados períodos. Portanto, com o método fônico, o planejamento é realizado na formação com a professora-coordenadora, todas as professoras que aderiram ao método juntas.

Já no programa Circuito Campeão há uma supervisora que acompanha o trabalho semanalmente na escola, realiza na própria escola o planejamento para um fluxo de aula de quinze dias. Além do mais, os professores recém material didático para trabalhar com os alunos e promover a aprendizagem das turmas.

Existe uma supervisora que está na escola semanalmente, ela passa duas horas na nossa sala de aula, vendo a nossa aula, observando a nossa aula, pra ver se nós estamos cumprindo com o fluxo né? Que o Circuito Campeão envia. O planejamento é feito de quinze em quinze dias com essa supervisora e os conteúdos eles já vem prontos. [...]Eles enviam material didático, como alfabeto móvel, material dourado, paradidáticos, e isso ajuda muito no desenvolvimento de nossas aulas. (Entrevistada 1)

Uma propriedade que os programas apresentam em comum, e que evidencia o caráter regulador que eles assumem na escola, é a avaliação. Ambos têm como proposta a avaliação contínua, buscando acompanhar individualmente a aprendizagem dos alunos. No entanto, os critérios avaliativos não são definidos pelo professor da turma, mas pela coordenação dos programas. No caso do método fônico, as monitoras aplicam avaliações em períodos específicos. A primeira avaliação é aplicada no início do ano, para conhecer a turma, depois no fim do semestre é aplicada mais uma avaliação buscando observar os avanços. A avaliação é completamente elaborada pela coordenação do programa, e só trabalha com leitura e escrita, e é aplicada uma mesma prova nas diferentes turmas, sem que sejam consideradas as especificidades que diferentes turmas e escolas podem apresentar.

Com o Circuito Campeão a situação é semelhante, apesar do discurso da avaliação contínua, também é aplicada uma atividade com caráter avaliativo, sem a participação do professor na sua elaboração. Além do mais, também são bastante definidas as áreas do conhecimento privilegiadas pelo programa.

[A] avaliação é contínua, mas o Circuito Campeão envia uma avaliação por período, de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, e essa avaliação ela já vem pronta. Nós não elaboramos e também não somos consultados em nada para elaborá-la. (Entrevistada 1)

Por fim, constatamos que os programas estão presos à melhoria quantitativa da educação, ou seja, a preocupação real é em aumentar os índices de avaliação do governo, sem considerar as condições de trabalho do professor ou o elevado número de alunos em sala de aula que dificulta um bom desempenho tanto por parte do professor, quanto por parte do aluno.

CONSIDERAÇÕES

O mundo capitalista tem se transformado constantemente e tais transformações tem atingido toda a sociedade, imprimindo novas formas de organização. Dentro desse contexto, a educação passou por reformas cujo intento maior era inserir na área os ideais da produtividade e flexibilização próprios da economia.

Dentre os efeitos de tais reformas, um dos destaques é a alienação do trabalho docente, uma vez que na atualidade os docentes se encontram destituídos da sua função de pensar sobre o seu fazer. A atividade de planejar está cada vez mais centralizada nas mãos do Estado, por meio dos seus mecanismos de regulação, enquanto o professor se vê obrigado a executar o que já vem pré-determinado. Esta é uma situação de alienação em que o trabalho do professor não lhe pertence, mas sim a outra pessoa.

Os efeitos desta alienação, além da própria perda de controle sobre o processo do seu trabalho, tem gerado um grande desestímulo dos professores e a ideia de que a sua atuação é um fardo, algo cansativo e cuja importância reside apenas na necessidade de subsistência. A partir daí o professor enxerga na sua prática não mais que um meio de subsistência, e não se vê plenamente satisfeito no seu exercício profissional, existem professores “para os quais a alienação é um pesado fardo – que além da sobrevivência, a atividade docente tem como objetivo a transformação da sociedade” (Souza, *et.al* s.d. p.07). Assim, muitas vezes o professor, além de desestimulado com a sua profissão, ainda acredita que através da sua prática a sociedade será completamente transformada.

Ao mesmo tempo, o professor vai perdendo sua própria perspectiva profissional do seu trabalho, considerando que sua tarefa é ‘aplicar’ aquilo que a nível central se estabelece para o sistema. (BARRIGA; ESPINOSA, 2001, p.10)

A realização estudo em questão permitiu uma aproximação significativa da realidade vivenciada pela escola pública em Campina Grande, e possibilitou a constatação de que os professores tem atuado frente á condições de trabalho que estão cada vez mais acentuando o processo de alienação do trabalho docente. Com a inserção de programas pedagógicos nas escolas, o Estado assume o papel de regulador da atividade docente, impondo o que deve ser trabalhado na escola e como o professor deve trabalhar.

Além dos programas estabelecidos propriamente pelo MEC, organizações não-governamentais têm ganhado espaço na educação brasileira, e também implantam as suas normas pedagógicas nas escolas impondo ao professor um modelo de atuação que não lhe permite questionamento, nem planejamento. Este é um dos fatores que tem contribuído para

que o professor não se identifique com o exercício da sua profissão. Pois “[em] modelos impostos pelas reformas ou pelos sistemas de ensino, exigem-se alterações muitas vezes não escolhidas e não compreendidas pelos professores.” (SILVA, 2009, p.7)

Contudo, por seu caráter formador a educação ainda assume um lugar privilegiado na sociedade e a partir do seu trabalho alienado o professor pode buscar os meios de modificar a sua servidão por um trabalho que lhe proporcione interação e execução de uma atividade crítica e capaz de contribuir com a formação de sujeitos conscientes na sociedade

REFERÊNCIAS

BARRIGA, Angel Diaz; ESPINOSA, Catalina Inclán. **El docente em las reformas educativas**: sujeto e ejecutor de proyectos ajenos. 2001. 14 p. Disponível em <http://www.redeestrado.org/documentos.php> Acesso em 10 de outubro de 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 309 p

LIMA, Maria Odila F. Fernandes; WEBER, Daiana Klein & MARTINI, Rosa Maria F. Trabalho docente: um trabalho alienado?. **Revista Faced**. Salvador: n.13, jan./jun. 2008, p. 13-31.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos e Filosóficos**. Disponível em <http://antivalor.uol.com.br/textos/marx/tx_marx_man1.html> Acesso em 24 de agosto de 2009

RODRIGUES, Melânia Mendonça. **Trabalho docente em escolas públicas de Campina Grande**: a tensão entre trabalho autônomo e trabalho alienado. Projeto de pesquisa. 2009. 12 f. Digitado

SILVA, Ana Maria Clementino J. e. A regulação do saber e do trabalho docente. In: **VI Seminario de la Red Latinoamericana de Estudios sobre Trabajo Docente**: Nuevas Regulaciones em América Latina. Anais de VI Seminario de la Red Latinoamericana de Estudios sobre Trabajo Docente - Rede ESTRADO. Rio de Janeiro: UERJ. Disponível em <http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd_viseminario/trabalho_eixo_tematico.htm> Acesso em 20 de novembro de 2009. 11 p.

SOUZA, Adriano Maciel de *et al.* **Alienação**: reflexões sobre sua influência na atividade docente. Disponível em < <http://www.scelisul.com.br/cursos/graduacao/PD/artigo3.pdf>> Acesso em 16 de setembro de 2009.

WACHOWICZ, Lílian Anna. A dialética na pesquisa em educação. **Diálogo Educacional**. v. 2 - n.3 - p. 171-181 - jan./jun. 2001.

ⁱ http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/br/programas_circuitocampeao.asp